

SAFRA 2024/25 INICIA COM O DESAFIO DE RECUPERAR O RESULTADO NEGATIVO DE 23/24

As condições climáticas adversas protagonizaram diferentes resultados no bolso dos produtores rurais na safra 2023/24. Além da queda nos preços médios de negociação dos grãos, a diminuição da produtividade reforçou o efeito negativo sobre a rentabilidade dos agricultores de importantes regiões produtoras do Brasil.

A partir dos coeficientes técnicos levantados por meio do projeto Campo Futuro da safra 2022/23, estimou-se o orçamento para a produção de soja da tecnologia tolerante ao herbicida glifosato e resistente à lagarta, com base nos valores médios dos insumos de janeiro a março de 2024 para as regiões de Sorriso (MT), Rio Verde (GO), Dourados (MS), Cascavel (PR) e Carazinho (RS).

Já para a venda, foram considerados o valor médio de abril de 2024 de contrato futuro na bolsa de Chicago (vencimento Março/25)

e o prêmio de exportação do grão para embarque também em março de 2025. A taxa de câmbio assumida para a análise foi de R\$ 5,10 por dólar norte-americano.

Os resultados econômicos mostraram que a quantidade de sacas de soja necessária para saldar o custo operacional efetivo (COE) foi estimada em 53,7 sacas por hectare em Sorriso; e, para saldar o custo total (CT), seriam necessárias 73,6 sacas de soja por hectare. Ressalta-se que a produtividade média das últimas cinco safras (de 2018/19 a 2022/23) foi de 57,8 sacas/ha. Para as regiões de Cascavel, Carazinho e Rio Verde, as quantidades de sacas de soja para saldar o COE ficaram, respectivamente, em 40,7 sacas/ha, 42,5 sacas/ha e 43,9 sacas/ha, enquanto que, para liquidar o CT, seriam necessárias 76,2 sacas/ha, 72,8 sacas/ha e 65,3 sacas/ha, na mesma ordem (Tabela 1).

Tabela 1. Quantidade de sacas de soja estimada para saldar os custos de produção da oleaginosa para a safra 24/25 e a média das últimas 5 safras (18/19 - 22/23) nas regiões selecionadas

	Sorriso/MT	Rio Verde/GO	Dourados/MS	Cascavel/PR	Carazinho/RS
COE 24/25*	53,7	43,9	37,6	40,7	42,5
CT 24/25*	73,6	65,3	59,8	76,2	72,8
COE 5 safras	43,8	38,4	33,6	33,0	36,6
CT 5 safras	58,5	55,7	51,2	60,9	63,3
Produtividade 5 safras	57,8	63,2	46,8	52,6	46,5

*valor médio estimado com preços dos insumos entre jan-mar/24
COE: Custo Operacional Efetivo; CT: Custo Total

Fonte: Projeto Campo Futuro, Sistema CNA/Senar, Cepea/USP/Esalq

Embora os preços de importantes itens que estruturam o custo de produção tenham registrado queda na projeção da safra 2024/25 – como defensivos agrícolas e fertilizantes, que se desvalorizaram 21% e 9%, respectivamente, em relação a estimativa de 2023/24 –, o valor da soja caiu com mais intensidade. Diante disso, o poder de compra do produtor diminuiu na safra 2024/25 quando se comparada com a média das últimas cinco temporadas.

Cálculos mostram que a quantidade média de soja para saldar o COE ficou em 43,8 sacas/ha nas últimas cinco safras, aproximadamente 10 sacas a menos do estimado para o primeiro trimestre de 2025. Esse cenário é verificado em todas as praças analisadas. Assim, em Cascavel, sojicultores

precisariam, no primeiro trimestre de 2024, de 7,7 sacas/ha a mais que a média das últimas cinco safras para conseguir saldar o COE; em Rio Verde, seriam necessárias 5,5 sacas/ha a mais; em Carazinho, 5,9 sacas/ha; e, em Dourados, 4 sacas/ha (Tabela 1).

Nesse contexto, o planejamento cuidadoso da safra 2024/25 se torna crucial para a recuperação do saldo negativo da temporada anterior. Os resultados obtidos através do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar) revelam a importância da gestão das atividades agrícolas e definição de estratégias de comercialização reconhecendo os desafios contínuos representados pelas condições climáticas e flutuações do mercado.